

JINGLE

BELLS

JINGLE

BELLS,

acabou o

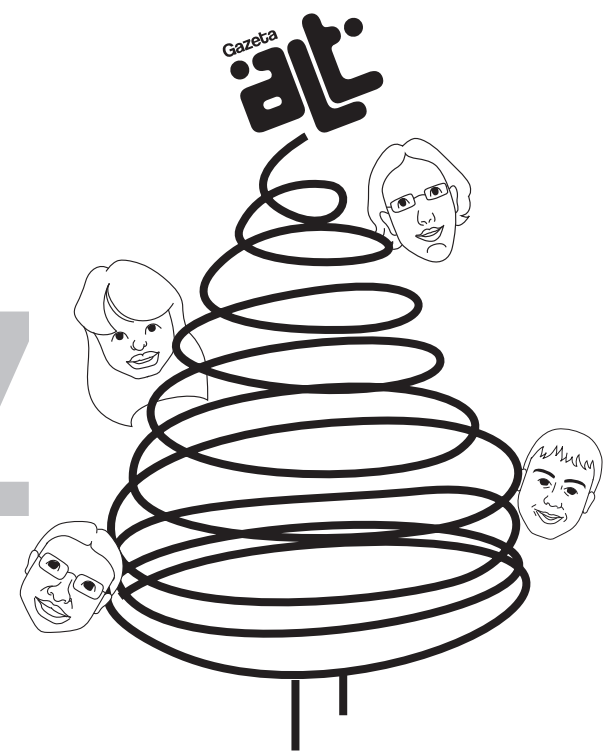
papel...

Ed. 44 - Ano 01  
21.dez.2008

Nãoouse  
terminar  
a canção.

Gazeta

Do leitor



# FELIZ NATAL

## Emblogado

### A plataforma lhe deseja um bom natal

por **Julliane Brita**  
CASCAVEL | PR

Muitas luzes, promoções e vermelho e branco. *Jingles* com sininhos; mensagens emotivas e piegas; um espírito enlouquecido de capitalismo presentes. Para alguns, significa feriado; para outros, trabalho extra. Avós em polvorosa pela ceia que arrebanhará os netinhos; netinhos em desespero pelo quadro instaurado. Alguns casais novos passarão a ceia em clima de nascimento; alguns antigos, em clima de enterro. Muitos sentirão falta de alguém que não está; outros darão graças pela não-presença de um indesejado. Enquanto estar em um lugar pode ser o céu, não estar em outro o pior dos infernos. Afinal, brindemos, é natal – e o que mais isso possa significar para cada um –.

Hoje, faltando três dias para a data tão esperada pelos comerciais de TV, o **Emblogado** se dedica a oferecer opções para quem não vai fazer nada de convencional na noite feliz. Ou melhor, para aqueles que optarão por uma saudável clausura no mundo virtual. Depois de certa busca e de uma muito bem-vinda ajuda de amigos internautas, chegamos a algumas indicações. Há para gostos diferentes e são aceitas modificações. Tudo é um imenso *hiperlink*.

Primeiro Rafael Barzotto disse que não ficaria online, no máximo, escreveria no tempo solitário da festa natalina. Já que eu pedia um endereço, ele falou do *Malvados* (*malvados.com.br*) e das tirinhas ácidas de André Dahmer. Já comentado por aqui, mas sempre passível de lembrança. Aldemir Nascimento disse que não pretende ficar sozinho, mas que se fosse para passar o natal na Internet, pelo menos não seria de todo solitário: ele jogaria *Age Of Empires Online*. E ponto. Além disso, também fã de tirinhas, indicou o *Nerdson não vai à escola* (*nerdson.com*). Feito pelo potiguar Karlisson Bezerra, desenvolvedor web, ilustrador e programador nas horas vagas, é um blogue de quadrinhos sobre programação, arte e cultura digital, “quadrinhos feitos de *nerd* para *nerds*”. Os personagens Nerdson, Beta Bitsy, Lilo Tag, Bozo, Amigoogole, Libman e APIboy são os responsáveis pelas risadas, mas só se você for *nerd*.

Tiago Aramayo manteria as honras cinéfilas e veria o *Anotações de um Cinéfilo* (*anotacoescinéfilo.com*). O espaço é mantido por Filipe Furtado, um dos editores da *Paisá*, revista eletrônica semanal de cinema (*revistapaisa.com.br*), e também membro da *Liga dos Blogues Cinematográficos* (*ligadosblogues.wordpress.com*). Este, por sua vez, “é o primeiro e maior grupo de blogueiros de cinema em língua portuguesa”, existe desde 2003 e possui 49 integrantes de vários países. A *Liga* faz um *ranking* para os filmes do mês, além de alguns especiais, e, anualmente, entrega o *Alfred*, prêmio dedicado aos melhores do cinema. Seu natal será muito mais do que o *Esqueceram de mim* lhe ofereceu de cinematográfico na infância.

Por último, Jacidjo Junior, blogueiro fiel, me disse muito sabiamente: ouviria algumas músicas e leria algum blogue interessante. Ao ser pressionado, falou do musical *Popload* (*popload.com.br*), de Lúcio Ribeiro, já indicado por aqui e mais *pop*. O complemento foi o *Indienation* (*indienation.com.br*), dessa vez mais alternativo. Já pelo título, o espaço é dedicado (e bem dedicado) ao *indie* e a opções variadas.

Não é por falta de opção que seu natal será sem graça; muito menos solitário. Afinal, a rede não diminui distâncias? Feliz natal.

## Mundo sebo

### Profundidade de foco ajustada

por **Oniodi Gregolin**  
CASCAVEL | PR

Com profundidade. Assim construíram aquela sala, possivelmente uma sobra de espaço que foi apropriada. Creio que não mais que cinco metros separavam a mesa do livreiro da calçada escaldante na qual transeuntes *Irrequietos* passavam sem dar atenção ao conteúdo do interior da loja. Cinco metros de paredes laterais nas quais se amontoavam livros dos mais diversos tipos, tamanhos, cores e cheiros. Entre as duas paredes menos de dois metros de espaço para a movimentação. Uma tripa, já diria minha avó no dialeto regionalista. Eu já não era nenhum infante naquele ambiente, mas cada vez que lá chegava parecia sempre a primeira.

O sorriso do livreiro era o primeiro sinal de boas vindas para qualquer um que chegasse. Convitativo, como se estivesse obedecendo a um conselho de treinador de vendedores: um bom sorriso não espanta ninguém. Mas não é isso que nos impele a comprar algum livro: a vontade do saber sobrevém qualquer interesse mundano de posse. E haja tempo e dinheiro para poder extrair todo o máximo possível de milhares de páginas; é melhor selecionar.

Para alcançar os livros que se encontram nas prateleiras mais altas, uma escada feita de madeira e composta por dois degraus auxilia quem pretende buscar no alto. Um banquinho também faz parte da paisagem, no qual é possível sentar-se e apreciar por alguns minutos o sepulcral ambiente de livros. Nem sempre minha seleção é das melhores ou não funciona. Como bússola que deveria indicar o norte, mas não consegue achar o ponto cardeal convenionado de maior mérito.

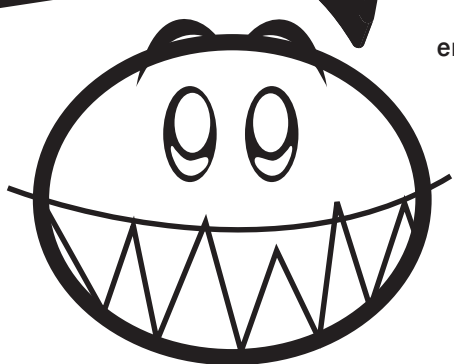
Neste dia, que entrei fatigado pela porta estreita do Sebo, Paulinho, o livreiro, já me ofereceu de cara aquele sorriso logrado. Depois das cordialidades habituais comecei a percorrer meus olhos pelas estantes. A bússola não funcionava. O livreiro, percebendo minha aflição, veio em meu socorro. “Nesta semana chegaram alguns livros novos que podem ser de interesse, quer ver?”. Pensei em declinar a proposta, na situação desesperadora, entretanto, a recusa não seria a melhor resposta. Aceitei de súbito, depois de fazer essa reflexão mental.

As indicações, ao meu critério, foram interessantes. Três no total. *A Garota do Trombone* (Record, 2003; 368 p. R\$ 15) do escritor chileno Antonio Skármeta, mesmo autor do livro *O carteiro* e o *Poeta*; *Mad Maria* (Civilização Brasileira, 1983; 344 p. R\$20) do brasileiro Márcio Souza e por último, *Império Caboclo* (Movimento, 2005; 252 p. R\$ 20) de Donald Schüler. As duas últimas obras sugeridas pelo livreiro se inteiram da história brasileira. *Mad Maria*, que já foi tema uma minissérie global, tratou da feitura da estrada de ferro Madeira-Mamoré na Região Norte do País. Em *Império Caboclo*, a história da Guerra do Contestado que ocorreu em nosso Estado e em Santa Catarina no início de século passado. Assim conversávamos eu e o livreiro sobre estes assuntos. Sebos são um bom local para assentar as idéias. Para melhorá-las, ali, também, não faltará estímulo. O Sebo do Paulinho fica na Travessa Jarlindo João Grand, 32, nas proximidades da Catedral.

## EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

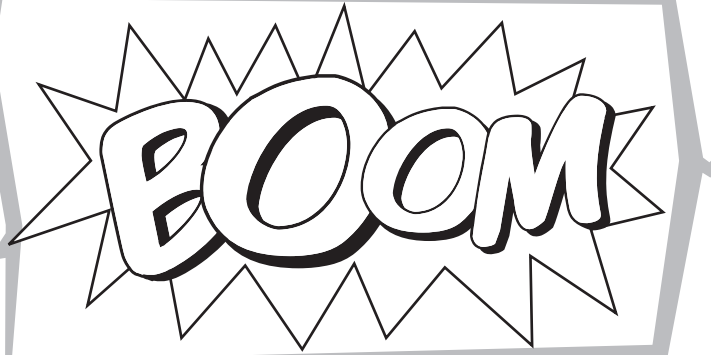
**PACHAMAMA** de Tiago Aramayo

até 30 de dezembro, no Cascavel JL Shopping. Entrada gratuita.



## ALTs Idéias

episódio 36 surpresa



**Gazeta alt** **GAZETA DO PARANÁ**  
Um grande jornal todos os dias.

**DIRETOR-GERAL**  
Marcos Formighieri

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
Guilherme Formighieri

**EDITOR DE GAZETA ALT**  
Anderson Antikievicz Costa

**REVISÃO E COLABORAÇÃO**  
Julliane Brita

**COLABORAÇÃO**  
Oniodi Gregolin

**PROJETO GRÁFICO/ILUSTRAÇÕES**  
Jeferson Richetti  
Douglas Menegazzi

**CONTATO**  
alt@gazetadoparana.com.br  
www.gazetaalt.com  
Rua Fortunato Bebber, 868  
Jardim Pacaembu  
Cascavel - Paraná - Brasil  
CEP 85808-360  
PABX: +55 45 3218-2543

Os textos de colaboradores e as opiniões neles expressas são de responsabilidade dos autores e não expressam a opinião do jornal.



# Era véspera de Natal

por **Rafael Ruiz\***  
CASCAVEL | PR

va algo em sua mente, estava eufórico. Cobriu-se de generosidade. Depois colocou uma camisa branca, e por cima, o traje vermelho-sangue que imitava uma barriga saliente. Brincou um pouco com a pelagem branca das mangas, ele adorava aquilo, recordava-lhe as nuvens. Terminou de abotoá-la, botou meias-brancas, e calçou as botas, que o lembravam de uma época triste. Circulou o cinturão preto que sustentaria sua pancia de espuma. Apoiou lenta e minuciosamente a grossa barba branca postiça. E para finalizar pôs o gorro vermelho. Ao encaixar essa última peça do quebra-cabeça invertido, vestiu um sorriso ambíguo, e uma tonalidade diferente emergiu em seus olhos. Talvez pelo feixe de luz que adentrava a janela, e se refletia através do espelho neles. Então, o relógio, era quase dez horas.

Então ele deu a partida no carro. Naquela bela manhã de domingo. Toda família estava hospedada nas casas dos três irmãos. Ele, em especial, já havia dado todos os Bom-dias necessários. Estavam todos muito ansiosos para a ceia, um tumulto muito grande cercava a cozinha. Ele havia dito que viria a tempo para ceiar, pois trabalharia até às seis da tarde apenas. Era em outra cidade próxima, tinha se inscrito para voluntariar numa loja que distribuía brinquedos. As pessoas que lhe perguntaram ficaram comovidas “Oh, que exemplo” e “Isso que é ter bondade no coração” e “Você é a pessoa mais humana”, e a todos os elogios ele respondia com um afetuoso sorriso bonachão.

Durante a viagem, ocorreu tudo como o planejado. Chegou às nove da manhã. Alugou um apartamento com uma boa distância do centro. Havia combinado chegar às dez horas na loja, assim teria tempo para se preparar. Passou numa pequena lanchonete, comprou um café e alguns doces. No apartamento, tomou um banho rápido para se trocar. Quando saiu do banheiro, ficou observando por um tempo a roupa estendida cuidadosamente na cama.

Naquele momento, ninguém precisaria vê-lo, para notar seu ar diferente. Tinha-se a impressão de que estava prestes a acontecer alguma coisa com ele. Calmamente, pegou primeiro a calça, subiu-a a altura do umbigo. Borbulha-

ela imaginava que deveria ser. Não era algo comum em nosso cotidiano. Era fantástico. Não me recordo com precisão quem deu o primeiro golpe no peito da ave. Polidez, sempre tivemos, mas o momento era de total excitação que qualquer norma era deixada de lado. Acompanhava nossa ceia arroz de total alvura, salvo o bacon que minha mãe acrescentara, e um vinho que não vale o mérito de ter discutida a procedência. Terminada a ceia, meu troféu mais parecia aquele que se consegue em terceiro lugar e que não tem importância alguma. Minha expectativa esvaiu-se. Fui dor-

- Não sei onde estão meus pais – respondeu soluçando e abraçou-o mais forte.

- Ah, hou hou hou, você é o menino-nho que eu estava procurando!

- É, por quê? – umedeceu o rosto.

- Estou precisando de ajuda na minha casa!

- Verdade?

- Sim, você poderia me ajudar, tenho muito serviço para essa noite. E pode escolher o presente que quiser, que depois levo você para casa.

- Eu quero, eu quero sim.

Então o afetuoso homem olhou calmamente para os lados buscando o que os estivesse olhando, e disse “Sim, temos que ir agora, o meu trenó está me esperando”, “Vamos”, respondeu a criança com um sorriso brilhante nos olhos. Eles se levantaram, o homem disse a um funcionário que corria e gritava para as paredes “Vou fazer um intervalo”, o funcionário nem o olhou, apenas abanou a cabeça, e minutos depois esqueceu o que ouvira.

O homem de vermelho-sangue segurou a mão da criança e lhe disse “O meu trenó com renas está depois daquelas casas” – a criança agarrou fortemente na mão do homem e seguiu protegida. O bondoso camuflado velhinho lhe olhou nos olhos “Eu estou te levando, mas você tem que prometer para mim que tudo o que ouvir, fizer e vir em minha casa, não contará para ninguém, é apenas segredo nosso” – a criança brandiu com a cabeça, e os dois sumiram por trás das ruas.

\* Acadêmico de Letras rafaeiruiz@yahoo.com.br

A casa de minha mãe dispunha de um forno a lenha e o meu peru seria assado nele, no alto requinte que a ocasião pedia. Combinamos que seríamos somente nós quatro, meus pais, eu e minha irmã mais nova, que ceariamos. Meu outro irmão mal havia completado o primeiro ano de vida e não dispunha de dentes favoráveis para saborear conosco a ave natalina. Já estava certo, seríamos somente nós que comeríamos o meu troféu.

mir desconcertado. Em meus sonhos, não era o Papai Noel que eu via, no entanto, era aquele peru que por alguns dias ficou em minha cabeça fazendo gluglu incessantemente.

## Gluglus de Andrade

Euforia parecia com a minha acontece no conto *O Peru de Natal*, de Mário de Andrade. Cinco meses após o falecimento do patriarca da família, a ceia de Natal parecia a continuidade do luto, salvo a atitude do narrador-protagonista que irrompe o ciclo de resignação e propõe uma ceia

particular somente para eles, sem convidar o restante dos parentes que se amontoariam esfomeados. Seria somente deles o peru naquele ano. Fartura. Diferente de quando o pai estava vivo: economias na hora de comer e perus somente para ocasiões de aniversário.

Bloqueados pela censura e tradição do pai quando vivo, as personagens do conto vão extrapolar os limites sempre impostos pela figura paterna e se refestelar em uma ceia abundante. A quebra dos padrões ainda será questionada pelos parentes, mas o protagonista vai conseguir dissuadi-

los da hipótese de não transgredir. O peru é o próprio pai morto na mesa. A degustação de cada pedaço da ave é um pouco da censura do pai que vai sendo digerida. O pudor, os atos comedidos são todos extintos ali quando a libertação do pai, mesmo depois de morto, acontece. A ave é símbolo da liberdade adquirida pelas personagens.

Numa interpretação além, *O Peru de Natal*, é mais um manifesto do Movimento Modernista em forma de parábola. Característica dos modernistas em romper com o conservadorismo, o peru representa o fim das correntes tradicionais. Anseio dos modernistas em se desligar dos padrões vigentes, a deglutição do peru representa o fim da época moderada por clichês e pelo socialmente aceito. O protagonista do conto é o próprio modernismo. Juca, considerado louco pelas outras personagens. Ele é o diferente da família. Assim, lado a lado com o modernismo, são os que rompem as barreiras do conservadorismo, à frente do momento estanque.

Os gluglus sempre rendem uma boa história. Uma história familiar fantástica ou as chicotadas num momento artístico fadado a ficar para trás. Era 1947 e Mário de Andrade ainda mantinha o espírito de revolução.

# Gluglu

por **Oniodi Gregolin**  
CASCAVEL | PR





por Oniodi Gregolin CASCAVEL | PR

## Invejável Respeitável É bem legal

Realmente não foi a melhor impressão que tive ao ouvir por quatro vezes consecutivas o novo disco da banda *La Oreja de Van Gogh*. Entretanto, ou o ouvido se acostuma e acaba gostando ou estava bloqueado. A falta que a ex-vocalista, Amaia Monteiro, faz nas músicas acaba sendo esquecida assim que melhor ouvimos e nos deixamos viajar pelas novas músicas da banda.

Nas primeiras audições tenho que concordar que realmente parecia a banda *despenente RBD*. Não fosse o conhecimento que já possuía de *LOVG* e o tema das músicas, continuaria em dúvida se realmente não era o agrupamento teen. É difícil um álbum completamente bom, neste algumas músicas são tão dispensáveis quanto *RBD: A primeira versão* que fecha disco e mais parece um canto católico de missa, *Cumprir um ano menos*, *La visita* e *Flores en La orilla*. Nem discutíveis são.

Entretanto, com a voz da nova vocalista, Leire Martínez, novamente há presentes para os adictos da banda. Os *singles* do disco, *El ultimo vals*, que abre o álbum e *Immortal* realmente agradam aos ouvintes, mas o destaque maior é para a mais sensível e triste canção do álbum: *Jueves*. Leire interpreta, apenas acompanhada por um piano, a história de dois jovens que se apaixonaram e se vêem todos os dias no trem. Quando finalmente criam coragem de falar um ao outro o trem no qual estão é alvo dos ataques terroristas de 11 de março em Madri. "Y yo te regalo el último soplo de mi corazón", assim termina a canção sutilmente elucidando o fim do amor dos dois jovens. É solene.

Ainda há outras músicas boas no disco. *Palabras para Paula*, escrita para a filha do baterista do grupo. Parece uma linda canção de ninar, entretanto é a canção para a liberdade que os filhos ganham, depois de certa idade, dos pais. "Es pronto para comprender verás cómo el mundo es injusto y cruel", alerta. *Sola* é canção mais *pop* dentre todas. Mas lembra mais um *pop rock* e agrada aos ouvintes que acham maçante outros ritmos. Finalizando a lista das boas músicas, *Un cuento sobre el agua*, encerra meus destaques. Vale a pena conferir, música espanhola single e adocicada.



## LA OREJA DE VAN GOGH

A las cinco en el asteria

Pop

2008

Indicado por: Oniodi Gregolin

O que fizeram foi uma feijoada com a orelha de van Gogh. Entre os ingredientes, braseiramente falando, estão doses de Zezé de Camargo e Luciano, para a voz dobrada e as linhas vocais, as quais, aliás, recebem um reforço de Warnessa Camargo, a gosto. E para fechar, uma pitada de brega no ritmo espanhol, nos teclados românticos e nas melodias. Tudo isso, batido e cozido para formar um *pop* que facilmente pode ser admirado em terras tupiniquins. Meu prato, entretanto, é outro.

Lester Bangs ecoa por aí com o velho conselho para se escrever sobre música: seja honesto e impiedoso. Seguindo a cartilha e, sendo bem jaguara, diria que ouvir o CD na íntegra é lembrar as últimas palavras do pintor neerlandês: "a tristeza durará para sempre". Mas tenho de lembrar de que não faço parte do público alvo. Meus barulhos vêm de praias bem distantes. Sendo essas linhas longe de serem críticas, seguem minhas simplórias e - quem sabe - desnecessárias impressões.

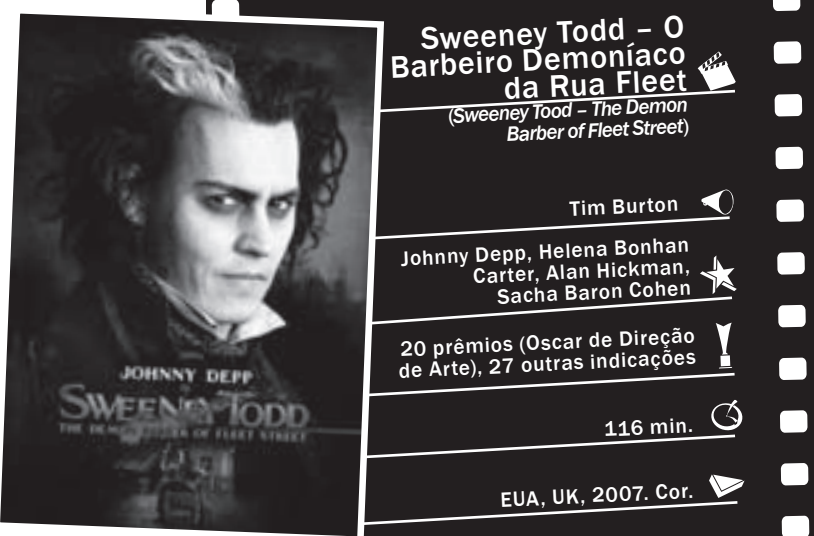
*El Ultimo Vals* começa meio *Indie rock*, algo meio *Cold Play* - interessante -, que logo toma outro rumo sob o vocal, que como já disse, lembra as linhas das músicas melosertanejas, com uns apêix "camargais". Já *Immortal* tem o tal toque brega de que falei, mais um sopro de *reggae* lá pelos 2'30", seguida por um momento *Menueto*.

Comparações são mediores, e verdade, mas acontece a cada faixa: "Não tem uma música que é igualzinha?". Talvez isso decorra de as influências do grupo ser muitas: "Antes de comenzar a escribir nuestras propias canciones, nuestro repertorio era tan bipolar que en él convivían U2 con Janis Joplin, Pixies con PJ Harvey y Nirvana con David Bowie".

Talvez - novamente - seja justamente da heterogeneia das raízes do grupo de onde se projeta uma identidade musical própria, grande desafio (consciente e, na maioria das vezes, não) de pilhas de bandas por aí. No caso de *La Oreja de Van Gogh*, é um problema quase solucionado, mas cujo desejo já vai ao encontro do ansio mercadológico: são mais de seis milhões de álbuns vendidos; números que fazem da minha opinião uma moldura para uma tela de rasquinho.

Tã, deixa passar OK, qual é o próximo?

por Anderson Antikievicz Costa CASCAVEL | PR

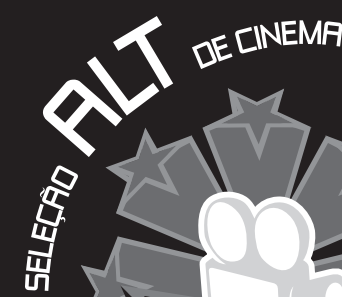


Benjamin Barker (Johnny Depp) é um respeitado barbeiro de Londres e vive bem com a esposa e a filha recém-nascida. Isso até que o Juiz Turpin (Alan Rickman) prende e exila Barker por um crime que não cometeu para poder ficar com a companheira dele. Depois de 15 anos preso, Barker, agora Sweeney Todd, regressa a Londres pré-vitoriana do século 19 com sede de vingança.

Todd encontra Mrs. Lovett (Helena B. Carter, senhora de Burton), quituteira sem clientes e nenhum dinheiro. Por meio dela descobre que a esposa dele se suicidou logo que foi preso; e com o jovem marinheiro (Jamie C. Bower), que a filha é mantida presa na casa de Turpin e que ele pretende casar-se com ela.

A trama segue com muita matança, sangue, ódio e música. Depp não é um cantor, mas agüenta as pontas e se sai bem. Nota mesmo vai para a bela personagem que criou: Barker é gótico, soturno e melancólico, rodeado pelo augé da Revolução Industrial francesa, terreno de ouro para a arte dos vampiros e assassinos em série. O universo bizarro criado pela triade bizarra (Burton, Depp e Helena) se completa com a fotografia escura, só contrastada com baldes de vermelho.

Os quase 18 anos de parceria entre Burton e Depp culminam neste belíssimo musical; o primeiro verdadeiramente assinado pelo diretor no gênero, com o qual fiertou em *A Noiva Cadáver* e em *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. A crítica internacional falou claro e em bom tom: *Sweeney Todd*, adaptação de Burton do musical da Broadway de Stephen Sondheim, é o melhor filme de Tim Burton até agora.



## Novelas

MALHAÇÃO

SEGUNDA - Domingas tem a ideia de fazer uma caminhata para divulgar o drama de Angelina, que perdeu a guarda de Gustavoinho. Luana convida Tony para sair e Peraltá desconfia que eles sejam mais do que bons amigos. Angelina conta sua história em uma reportagem.

TERÇA - A história de Angelina como os telespectadores e um grupo de mães se mobiliza para apoiá-la. Tony e Luana decidem continuar apenas amigos. Dom Cornélio resolve investir no Múltipla Escolha e fecha a negociação com Adriano.

QUARTA - Angelina é hostilizada pelas manifestantes e Gustavo aparece para defendê-la Luana deixa Tony nervoso ao dizer que pretende namorar firme de agora em diante. Adriano pergunta a Dom Cornélio sobre o paradeiro de Orfeu.

QUINTA - A polícia chega para apartar o confronto e leva Angelina, Rita, Marília e Bruno para a delegacia. Pedro e Boádo dirigem a Fernandinho que Dom Cornélio planeja se livrar dele. Gustavo sugere a Angelina que chegue a um entendimento com Bruno.

SEXTA - O advogado explica que o juiz concluiu que o desentendimento entre Angelina e Bruno está prejudicando Gustavoinho. Domingas se desculpa com Angelina por tê-la incentivado a expor o caso de Gustavoinho na mídia.

SÁBADO - Não há exibição

NEGÓCIO DA CHINA

SEGUNDA - Após ser beijada por Adriana, Júlia o repreende. Odilon confessa a Dalva que, para ficar totalmente feliz, falta apenas Stelinha voltar. Diego liga para convidar Antonella para jantar, mas ela não aceita e mente ao dizer que já tinha um compromisso.

TERÇA - Edmar dá o prazo de uma semana para Alor pagar o que deve. Alor ameaça tirar Edmarzinho de Maralania. Antonella convida Denise e Diego para jantar em sua casa. Alor chega machucado no El Chaparril, entrega o dinheiro a Edmar e diz que irá se casar.

QUARTA - Denise comenta com Joella que perdeu seu bebê recentemente e ela não revela que Mauro era o pai da criança. Lucivone e Aldira decidem tentar recuperar o pen drive. Ediza ouve a conversa. Adriano liga para Júlia e diz que está oficialmente separado de Abigail.

QUINTA - Joella ajuda Abigail a articular um plano para recuperar Adriano. Mauro diz a Adriano que está desesperado com a presença ameaçadora de Denise. Denise procura Júlia para conversar sobre o relacionamento com Adriano e as irmãs discutem.

SEXTA - Carminda decide devolver o seu drive a Aurora. Alor não consegue ficar à vontade com aos Fontanera durante o jantar. Diego e Antonella ficam cada vez mais próximos. Dalva encontra o boneco chinês na mochila de Stelinha e Flora de Lys fica espantada.

SÁBADO - Carminda conta a Celeste que Diego se mudou para São Paulo. Aurora chama Violante para ver o que há dentro do pen drive. Violante alerta que o colar traz perigo para quem o carrega e Aurora avisa que está bem escondido. Tozé encontra Celeste.

TRÊS IRMÃS

SEGUNDA - Os defensores da Praia Azul se unem para impedir o avanço dos operários. Violeta cobra fidelidade de Lázaro. Polidoro conta a Andrade que entregou os documentos que comprometem Excelência. Janaína deixa uma carta de despedida para Jacaré.

TERÇA - Galvão é agrérido por Bento por causa de sua proposta para Dora. Valéria comunica a Nelson e Leonora que participará da festa de Natal de Excelência. Waldete conta a Fiorinda que tem dois presentes de Aninha para entregar, um deles para Gilbo.

QUARTA - Suzana se surpreende ao saber que o colar que Aninha deixou para ela pertenceu a Violeta. Marquinho leva Alcides para passar o Natal na casa de Virgínia. Neuzi vai buscar Orlando para passar o Natal na pouxada. Juliana e Jerry celebram com a família de Sandro.

QUINTA - As irmãs Jequitibá reagem à chegada de Violeta. Virgínia, tomada pelo espírito de Natal, pede a Lázaro e Violeta que fiquem. Suzana devolve para Violeta o colar que deu a Aninha. Polidoro conta a Waldete que Nelson e Leonora estão presos na casa de Excelência.

SEXTA - Alma, Dora e Suzana vasculham o antiquário atrás de pistas e encontram objetos do mágico Verlindo. Lázaro conversa com Waldete e conta que sabe de sua missão em Caramiri. Orlando e Genmaro planejam o resgate de Leonora, e Alfredo se oferece para ir junto.

SÁBADO - Orlando não perdoo Leonora, mas permite que ela fique em casa até seu filho nascer. Waldete encontra várias fotos recentes de Lázaro no escritório da patroa. Fiorinda vê as cartas que recebeu de Aninha sobre a mesa e Pacifico conta que leu todas elas.

A FAVORITA

SEGUNDA - Lara acusa Silverinha de ser cúmplice de Flora. Silverinha sente-se humilhado durante a discussão e mente quando Flora o pergunta se Lara demonstrou saber de algo sobre ela. Lara não consegue controlar sua fúria e revela a Flora que já sabe de toda a verdade.

TERÇA - Lara dá um tapa em Flora. Halley invade a reunião e implora a Irene que não assinie os papéis, mas ela o manda sair e o negócio é fechado. Flora conta para Irene sobre sua discussão com Lara e diz que não vê mais sentido em continuar no rancho e na empresa.

QUARTA - Lara conta a Irene que Flora é uma assassina. Irene não acredita nas declarações da neta. Dr. Paiva comunica a Irene que o resultado da necropsia de Gonçalo não acusou presença de medicamento para a pressão. Lara mostra para Irene o resultado da laboratório.

QUINTA - Lara acusa Flora de ter matado Gonçalo. Flora destrata Silverinha, que fica apavorado. Zé Bob revela a Donatela e Halley que a empresa americana faluiu. Irene resolve investigar a casa de Donatela. Irene vê a foto recente de Lara com Donatela e a nota revela que sua mãe está viva.

SEXTA - Irene visita Flora. Irene resolve voltar para o hotel onde está Flora e consegue entrar no apartamento da viúva. Irene se esconde quando Flora entra com Silverinha. Irene escuta a conversa dos dois e constata que Flora matou Marcelo e Gonçalo.

SÁBADO - Lara pensa na possibilidade de Irene ter ido atrás de Flora e resolve procurar Donatela. Flora destrata Silverinha e ele não revela a Flora que está com o DVD. Irene conta a Lara e Cassiano que já sabe tudo sobre Flora e pede para a neta levá-la até Donatela.

OS MUTANTES

SEGUNDA - Samira lança raios elétricos contra a Liga do Bem. Maria cria um escudo protetor. As duas iniciam um embate de raios. Meta-Nova tenta convencer Górr a não procurar os pais. Górr fica decidida em contar que é filha de Irma e Ari. Nati sente vontade de atacar Miguel.

TERÇA - Nati sai rastejando pela trilha e procura pelo atridor. Ferraz coloca uma máscara e atira em direção a ela. O tiro quase atinge Nati, mas ela desvia a tempo. Ferraz corre por entre a trilha e Nati vai atrás dele. Érica encosta o dedo em Ezequiel e lhe dá um choque.

QUARTA - Maria e Marcelo comemoram a nova sede da Liga do Bem. Ezequiel liga para o Depesno e avisa que Érica fugiu da clínica. Érica invade a casa de Viviane e a ameaça. Telé descobre que os bebês estão escondidos no litoral de São Paulo.

QUINTA - Cris materializa correntes e algemas e prende Felipe. Ele ameaça usar seus poderes, mas Lara se coloca na frente dele. Felipe se protege atrás de Lara e implora para Cris não matá-lo. Lara ameaça ir embora para sempre, caso Cris faça algum mal a Felipe.

SEXTA - Marcelo tenta desarmar a bomba que está prestes a explodir. Maria, Tatí e Leonor ficam envoltas por um escudo de energia protetora. Marcelo examina a bomba e fica tenso. Ele decide cortar um dos fios. Górr arranca um fio de cabelo e entrega na mão de Irma.

SÁBADO - Resumo da Semana.

REVELAÇÃO

SEGUNDA - Fausto Maia vai à fazenda de Emílio e não é bem recebido. Beatriz Castelli pergunta sobre Victória de Castro a Lucas. Fausto planeja com Xavier estratégia para os negócios em Trilândia. O delegado Caio cancela operação traçada por Fonseca sem seus ordens.

TERÇA - Rebeca vai parar no hospital só o efeito da droga ingerida. George Castelli se exalta com os gastos da prefeitura. Lucas vai negociar com o sem-terra. Beatriz e Sofia Castelli vão ao hospital buscar notícias sobre o estado de Rebeca.

QUARTA - Sem os documentos, o Núcleo Vão não receberá a verba da prefeitura. Victória se abre com Fausto Maia. Magarico entrega os documentos do Núcleo a Xavier. Fonseca aceita suborno de Xavier. Lucas Nogueira vê Victória e Fausto abraçados.

QUINTA - Maria dos Ventos cuida da menina Daniela em sua gruta. Os moradores de Trilândia se mobilizam na busca da gruta. Lara Penitendo recebe telefonema anônimo sobre o ocorrido com Rebeca e conta a George Castelli. Ana Souza encontra arma com Pedrinho.

SEXTA - Beatriz Castelli encontra fotos pessoais de Lucas Nogueira, que que Victória de Castro e seu ex-namorado são flagrados juntos. As buscas de Daniela Mourão são intensificadas. George Castelli chega em casa exaltado com a notícia de que a filha Rebeca teria sofrido uma overdose.

SÁBADO - Lucas Nogueira e Beatriz Castelli tomam ofensas na frente da família. Emílio tenta apaziguar os desentendimentos do casal. Pedrinho é apresentado ao bando do Magarico como novo membro da gangue. O policial corrupto Fonseca e o delegado Caio se enfrentam.

# John Locke: Pai do Liberalismo Moderno

(por José Luiz Ames\* TOLEDO | PR

O Estado, tal como o conhecemos atualmente, é uma invenção moderna. O surgimento dele coincide com a ascensão da burguesia e com a formação do capitalismo. Quando temos presente que a gênese do Estado moderno foi um processo de concentração e centralização do poder, entendemos por que a forma inicial devia ser necessariamente absolutista. Somente concentrando toda autoridade nas mãos de uma só pessoa seria possível submeter os pequenos territórios dominados pela nobreza feudal e formar um 'Estado nacional'. O resultado final foi a constituição do Estado tal como o conhecemos hoje: centralizado administrativamente, num território definido e sobre um povo determinado, por meio de um sólido aparato profissional de órgãos executivos e coativos.

Na medida em que as estruturas do novo Estado se solidificaram, o foco principal da finalidade dele se alterou: em vez de garantir a segurança, passou-se a esperar dele a proteção a outros 'direitos naturais': a liberdade, a propriedade, a vida. A mudança do foco colocou em questão a base da legitimidade do poder exercido pelo Estado: a única autoridade legítima é aquela que obtém a obediência por meio do consenso dos cidadãos.

O autor da nova doutrina é John Locke. Nasceu em 1632, em Wrington, pequena aldeia perto de Bristol, Inglaterra, no seio de uma família protestante de tendência puritana. Realizou estudos secundários na Westminster School, exercitando-se nas línguas clássicas e em 1652 ingressou na universidade em Oxford. Recebeu o título de Bacharel em Artes em 1656 e dois anos depois o de Mestre em Artes.

Os primeiros escritos políticos de Locke são hobbesianos. Sustentava que a função do Estado era velar pela

ordem e pela tranquilidade, pois estava convencido de que a maior ameaça à sociedade provinha da massa ingovernável, e de que para controlá-la seria necessário um governo absoluto. O poder do soberano não poderia estar limitado e os súditos não poderiam resistir-lhe.

De 1667 a 1672, Locke será conselheiro de Lord Ashley, defensor da monarquia constitucional, a liberdade civil, a tolerância religiosa, a supremacia do Parlamento e a expansão econômica da Inglaterra. As ideias do protetor influenciaram um escrito de Locke, que anuncia uma virada intelectual na vida dele. Trata-se do *Carta sobre a tolerância*. Desde esse período em diante, Locke sustentará que o mais importante na política são os direitos do indivíduo e não a ordem e a segurança do Estado.

Em 1675, transferiu-se para França, onde permaneceu por cinco anos. Ao retornar a Londres, deparou-se com a disputa em torno da sucessão do trono de Carlos II. Os Whigs, partido de Lord Ashley, tentaram impedir por meio de uma rebelião militar a posse do irmão de Carlos II, James, que era católico. O objetivo era assegurar o trono a um protestante a fim de evitar uma monarquia absoluta ao estilo francês. Em 1681, Carlos II dissolveu o Parlamento e Lord Ashley foi acusado de alta trai-

ção, exilando-se na Holanda.

Locke, devido à relação mantida com o nobre inglês, viu-se obrigado a acompanhá-lo. Permaneceu na Holanda até a eclosão da Revolução Gloriosa, em 1688-9. Retornou à Inglaterra no mesmo navio que a rainha Maria, esposa de Guilherme de Orange. Nosso autor era agora o líder intelectual e porta-voz dos Whigs. No entanto, recusou cargos, preferindo viver os últimos anos no retiro em Oates, onde faleceu, rico e famoso, em 1704.

Locke é considerado o pai do liberalismo moderno por sustentar que todo governo surge de um pacto, ou contrato, revogável entre os indivíduos. Este contrato tem o propósito de proteger os 'direitos naturais' à vida, à liberdade e à propriedade. Os signatários têm o direito de retirar a confiança do governante e rebelar-se quando este não cumpre com a função que tem. Locke inaugura na obra dele o liberalismo, definindo os contornos essenciais até os dias de hoje. Expõe a maioria dos temas tratados posteriormente: direitos naturais (humanos), liberdades individuais e civis, governo representativo mínimo e constitucional, separação de poderes, executivo subordinado ao legislativo, defesa da propriedade privada, laicismo e tolerância religiosa. A obra política mais importante de Locke é *Segundo tratado sobre o governo civil*, escrita no início da década de 1680.



## Horóscopo

ÁRIES

Dia muito bom para você. Vai se entender com sua família, seus superiores e colegas de trabalho. Lucrará bastante se poupar dinheiro. Pode realizar negócios, pois será bem sucedido.

TOURO

Dê continuidade nos empreendimentos, bons resultados hoje. Bom para tratar com pessoas importantes no seu progresso. Use métodos originais para conseguir o que quer.

GÊMEOS

Signo da intelectualidade e da expansão, será o signo mais favorecido hoje. Tudo isso se deve à influência do sol. Portanto, haverá paz em todos os setores de sua vida.

CÂNCER

Deverá tomar muito cuidado ao dirigir veículos em estradas, ao entrar em contato com máquinas, fogo, eletricidade e com tudo que possa lhe prejudicar fisicamente.

LEÃO

Com otimismo você consegue ótimos resultados. Procure evitar os compromissos arriscados e pessoas desconhecidas. Tenha cautela. Pode obter favores de pessoas ligadas à política.

VIRGEM

Muita habilidade literária, mente clara e muita tendência aos assuntos elevados, estão previstos para você, devido influência de Júpiter. Sucesso profissional e financeiro.

LIBRA

Ótimo dia para tratar de questões financeiras e profissionais. Fluxo benéfico para os exames, os concursos, os testes vocacionais e amor. Cautela quanto aos problemas judiciais.

ESCORPIÃO

Bons prenúncios. Este dia lhe trará êxito. Não perca tempo com minúcias. Arrisque-se em projetos mais audaciosos mesmo que os outros não acreditem. Com objetividade atingirá sucesso.

SAGITÁRIO

Confie em si procurando compreender o seu valor profissional, relacionando-o ao bem que poderá causar ao semelhante no futuro. Leia, penetre nas coisas para realmente melhorar.

CAPRICÓRNO

Pela influência da lua estão favorecidas suas ideias. Haverá bons fluxos para estudos, exames, testes, averiguações, notícias e correspondência. Capacidade de raciocínio maior.

AQUÁRIO

Dia promissor de felicidade e harmonia doméstica. Não se precipite nas coisas ligadas ao romance. Está a uma fase em que você terá muita disposição mental e física para trabalhar.

PEIXES

Sua natureza astral está favorecida para hoje. Dê melhor atenção aos assuntos profissionais e financeiros. Procure ser franco, conte com a ajuda de todos. Cuide da saúde.

## Cinema

CASCAVEL

Cascavel West Side

Sala 1: Quase Irmãos (legendado) - comédia - sexta 15h50 e 17h40; sábado, domingo e quarta 14h30 e 18h; segunda, terça 15h50 e 17h40; quarta 14h15.

Os Estranhos (legendado) - suspense - sexta 14h10, 19h30 e 21h10; sábado e domingo 16h20, 19h45 e 21h25; segunda e terça 14h10, 19h30 e 21h20; quarta 16h10.

Sala 2: Madagáscar 2 (dublado) - animação - sexta 14h, 15h45, 17h30, 19h15 e 21h; sábado e domingo 14h15, 16h, 17h45, 19h30 e 21h15; segunda e terça 14h, 15h45, 17h30, 19h15 e 21h; quarta 14h e 15h50.

Cascavel J.L. Shopping

Sala 1: Madagáscar 2 (dublado) - animação - sexta, sábado, domingo e quinta 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30; segunda e terça 16h, 17h50, 19h40 e 21h30; quarta 14h10.

Sala 2: Madagáscar 2 (dublado) - animação - sábado e domingo 14h10 e 16h.

Os Estranhos (legendado) - suspense - sexta 15h, 17h, 19h e 21h; sábado e domingo 15h10 e 17h10; segunda, terça e quinta 19h20; quarta 15h10.

Sala 3: Ensaio Sobre a Cegueira (legendado) - drama - diariamente 19h e 21h30.

Max Payne (legendado) - policial - sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quinta 15h e 17h; quarta 15h.

Sala 4: 007 - Quantum Of Solace (legendado) - ação - sexta 19h20; sábado e domingo 17h50, 19h40 e 21h30; segunda e quinta 19h20; quarta 15h10.

Bolt - Superação (dublado) - aventura - quinta 17h30.

Última Parada - 174 (nacional) - drama - sexta 21h20; sábado, domingo e quarta 19h10 e 21h20; segunda, terça e quinta 21h20.

Barigüi 1: Madagáscar 2 (dublado) - animação - sexta e sábado 12h20, 14h20, 16h30, 18h35, 20h45 e 22h; domingo, segunda, terça e quinta 12h20, 14h20, 16h30, 18h35 e 20h45; quarta 12h20 e 14h20.

Barigüi 2: Crepúsculo (dublado) - aventura - sexta e sábado 12h40, 15h50, 18h10, 21h e 23h50; domingo, segunda, terça e quinta 12h40, 15h50, 18h10 e 21h; quarta 12h40, 15h20 e 18h10.

Barigüi 3: Entre Lençóis (nacional) - romance - diariamente 11h45 e 13h45.

Rede de Mentiras (legendado) - drama - sexta e sábado 08h05, 18h50, 21h35 e 00h15; domingo, segunda, terça e quinta 16h05, 18h50 e 21h35; quarta 16h05.

Barigüi 4: Carga Explosiva 3 (legendado) - ação - sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quinta 14h30, 19h55 e 22h10.

Orquestra dos Meninos (nacional) - drama - diariamente 12h45 e 15h.

Barigüi 5: Madagáscar 2 (dublado) - animação - sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quinta 11h05, 13h05, 15h05, 17h10, 19h20 e 21h30; quarta 11h05, 13h05 e 15h05.

Barigüi 6: Crepúsculo (legendado) - aventura - sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quinta 11h, 13h40 e 16h20.

Barigüi 7: Madagáscar 2 (legendado) - animação - sexta e sábado 11h50, 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h25 e 23h55; domingo, segunda, terça e quinta 11h50, 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h25; quarta 11h50, 13h50 e 15h50.

Barigüi 8: A Guerra dos Rocha (nacional) - comédia - diariamente 13h50 e 15h25.

Queime Depois de Ler (legendado) - comédia - sexta e sábado 11h10, 17h20, 19h30, 21h40 e 23h45; domingo, segunda, terça e quinta 11h10, 17h20, 19h30 e 21h40; quarta 11h10.

UCI - Shopping Estação

Estação 1: Crepúsculo (legendado) - aventura - diariamente 13h10, 15h45, 18h20, 21h e 23h40.

Estação 2: Eu, Meu Irmão e Nossa Namorada (comédia) - legendado - diariamente 13h30, 15h35, 17h45, 19h50 e 22h10.

Estação 3: Madagáscar 2 (legendado) - animação - diariamente 12h40, 14h40, 16h40, 18h40, 20h40 e 22h40.

Estação 4: Queime Depois de Ler (legendado) - comédia - diariamente 16h50, 21h10 e 23h20.

Colegais em Apuros (dublado) - comédia - diariamente 12h10, 14h20 e 16h30.

Estação 5: Última Parada - 174 (nacional) - drama - diariamente 20h e 22h55.



Academia de ideias

Para quem leu o livro *Dom Casmurro* de Machado de Assis (1899) e assistiu a microssérie *Capitu*, dirigida por Luiz Fernando Carvalho e exibida pela Rede Globo (2008), talvez se pergunte, afinal, de que ponto de vista a história é narrada? No romance é mais fácil tal identificação, o narrador-personagem possui tripla identidade. Bento Santiago, que pira de tanto ciúmes e muda de personalidade durante as fases do livro sem ter consciência disso, projeta imagens, sentimentos, ações em outras pessoas, objetos e lugares. Essa transição é facilmente notada no capítulo 75: "O desespero". As personalidades assumidas: Bentinho, o inocente, covarde, dominado por D. Glória e Capitu. Dom Casmurro: forte, dominador, frio, previdente, homicida, suicida e psicótico. Percebe-se a presença deste último no episódio da xícara de café, no qual Dom Casmurro pensa em dar a xícara de café envenenado a Ezequiel, sendo esse processo interrompido com a mudança para Bentinho, que logo desiste. Santiago: o ciumento, ele é o lago (da obra *Otelo*, de Shakespeare) de si. Por falar em Santiago, vocês se lembram como o Luiz Fernando Carvalho fez essa passagem na microssérie? O narrador, Dom Casmurro, interpretado por Michael Melamed vai à sala de cinema assistir o filme *Otelo*, dirigido por Orson Welles. As passagens mostradas na tela realçam o estado de cólera do personagem.

Uma coisa é ler o livro, outra é ver a microssérie. Os recursos de uma arte não podem ser automaticamente transplantados em outra, mas podemos dizer, para o leitor ou o espectador sem preconceitos, que um completa o outro, já que uma arte não suprime a outra, e sim a completa, a alimenta. Os recursos do narrador do livro e a posição de observador podem descrever a per-

por Acir Dias da Silva\*  
CASCAVEL | PR

# Os Múltiplos Narradores de Capitu:

Bentinho,  
Dom Casmurro,  
Santiago e  
Luiz Fernando  
Carvalho

sonagem fisicamente, também dizer o que ela está sentindo e o que está pensando. E como diria Brait,

*[...] sem se dar conta disso, o leitor se instala na cela ao lado da personagem e, como observador de um parto doloroso, vai assistindo a seu nascimento, seu despertar para uma realidade impalpável, sua dolorosa conquista da consciência. (BRAIT, 1993, p.54-55).*

A *Capitu* criada por Luiz Fernando Carvalho incorpora de forma quase literal todos os narradores do livro e ainda cria um quarto narrador: o próprio diretor. As tentativas em modernizar o Machado de Assis, que já é moderno, e localizar a obra *Dom Casmurro* nos interstícios da cultura oral contemporânea provoca certo anti-ilusionismo nas amarras do próprio realismo. A maneira com que Luiz Fernando Carvalho começa a microssérie já é uma forma bem clara de que o narrador será direto, entretanto, um intruso que interferirá diretamente na história constata. Lembram do começo da história: a cidade moderna que vai envelhecendo aos poucos e até o momento que surge o trem da Central – um trem *pop!* E lá está o narrador que recebe de um rapaz desconhecido um apelido, um xingamento – Dom Casmurro! Outro detalhe. A própria montagem da obra, tanto no livro como na microssérie, possuiu pequenos capítulos que quebra o fluxo da narração, quase um estranhamento diante da suposta catarse emotiva do espectador. Os personagens da microssérie vêm prontos na roupagem metalinguística do narrador do livro, as angústias podem ser ouvidas tanto nas palavras como trilha sonora. Os personagens perambulam com fluidez por lugares e tempos, assim como tráfegos de uma pessoa por universos oníricos.

De certa forma, o narrador é substituído pela câmera ou pela montagem. Ele é quem nos guia, nos mostra o ambiente, de maneira pronta sim, mas através de uma série de recursos que a tornam significativa e interessante. Como diz Pellegrini,

*Os escritores realistas nos carregam "para os cômodos específicos onde vivem as personagens, fazem isso com a quantidade e a qualidade da sugestão verbal que, por meio da leitura, traduzimos em imagens mentais. Os cômodos, os objetos, as personagens e o próprio movimento são parte de uma espécie de "olho da mente" que pertence ao mesmo tempo ao autor e ao leitor. Entretanto, uma câmera móvel, executando a mesma movimentação, o faz com uma rapidez que requer a mesma rapidez do olhar, numa celeridade e abrupta associação de imagens, que pouco solicita da mente. Tudo está pronto para ser visto, e não imaginado." (PELLEGRINI, 2003, p.28)*

A câmera cinematográfica carrega o espectador para dentro do filme, revelando mundos até então escondidos de nós, como a alma dos objetos, o ritmo das multidões, a linguagem das coisas mudas, de forma que se pode ver o que os personagens estão sentindo. Benjamim ainda completa:

*Ora, é no momento da morte que o saber e a sabedoria do homem e sobretudo sua existência vivida – e é dessa substância que são feitas as histórias – assumem pela primeira vez uma forma transmissível. Assim como no interior do agonizante desfilam inúmeras imagens – visões de si mesmo, nas quais ele se havia encontrado sem se dar conta disso -, assim o inesquecível aflora de repente em seus gestos e olhares, conferindo a tudo o que lhes diz respeito aquela autoridade que mesmo um pobre-diabo possui ao morrer, para os vivos em seu redor. Na origem da narrativa está essa autoridade. (BENJAMIN, 1996, p.207-208)*

A condução da narrativa por um narrador em primeira pessoa implica, necessariamente, a sua condição de personagem envolvida com os "acontecimentos" que estão sendo narrados. Por esse processo, os recursos selecionados pelo escritor para descrever, definir e construir os seres fictícios que dão a impressão de vida, chegam diretamente ao leitor por meio de uma personagem. Vemos tudo pela perspectiva da personagem, que, arcando com a tarefa de "conhecer-se" e expressar esse conhecimento, conduz os traços e os atributos que presentificam as demais personagens. O resultado são personagens densas, complexas, mais próximas dos abismos insondáveis do ser humano. Este recurso é levado ao extremo tanto por Machado de Assis como por Luiz Fernando Carvalho

Segundo Paulo Emílio Soares Gomes (1992), a imagem da personagem no cinema, reduz a quase nada a possibilidade do espectador imaginar essa personagem,



criá-lo aos poucos, vê-lo crescer ou morrer no ritmo da narrativa.

A construção psicológica da personagem, por sua vez, assegura mais liberdade ao espectador, visto que a sondagem psicológica na obra cinematográfica é bastante difícil: como retratar na grande tela a angústia do ser? Nos dizeres de Benjamin (1996):

*Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. Os narradores gostam de começar sua história com uma descrição das circunstâncias em que foram informados dos fatos que vão contar a seguir, a menos que prefiram atribuir essa história a uma experiência autobiográfica. (BENJAMIN, 1996, p.205)*

Não é possível exigir que um filme reproduza fielmente o livro inspirador, justamente pelo fato dessa arte ser de aspecto preponderantemente visual. Devemos aceitá-lo como outra arte, que traz algo de novo àquilo encontrado no romance. São esses elementos de "diferenças" entre as duas obras, esses fatos novos, que ajudam a caracterizar a arte cinematográfica e dão uma sensação de "falta" em relação ao livro. Na arte cinematográfica a percepção da presença do narrador se dá de maneira mais sutil do que na obra literária, de forma que, aos não-iniciados no estudo desta arte, passa-se despercebida.

*Aparentemente, a fórmula mais corrente do cinema é a objetiva, aquela em que o narrador se retrai ao máximo para deixar o campo livre às personagens e suas ações. [...] Na realidade, um pouco de atenção nos permite verificar que o narrador, isto é, o instrumento mecânico através do qual o narrador se exprime, assume em qualquer película corrente o ponto de vista físico, de posição no espaço, ora desta, ora daquela personagem. (GOMES, 2007, p.107)*

Não há mais, nem pode haver, a preponderância de um narrador com as marcas da narrativa literária. O narrador perde aquela subjetividade para assumir sucessivamente o ponto de vista (não físico, mas intelectual) de sucessivas personagens (GOMES, 2007, p.107). Apesar de o cinema ser uma arte que dialoga com outras artes, ele tem suas características específicas e técnicas peculiares. Por essa razão, mesmo em filmes traduzidos de obras literárias, na telona é impossível encontrar um narrador igual àquele do livro inspirador: ele se caracteriza, necessariamente, de outra forma. A narrativa cinematográfica nos coloca diante do mais fácil e imediato, a descrição, a narração e o diálogo funcionam como movimentos de uma câmera, ou seja, a câmera é o narrador por excelência do cinema. Ela, juntamente com outros recursos, como o *clouse-up*, a trilha sonora, as cores das imagens e a iluminação, nos narram a história. A *Capitu*, de Luiz Fernando Carvalho, nos revela um narrador polissêmico, atendo a falta de cultura do espectador de televisão.

## REFERÊNCIAS:

- ASSIS, Machado. *Dom Casmurro*. São Paulo: Klick, 1997.
- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. Vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- CANDIDO, Antônio [et al.]. *A personagem cinematográfica*. In: *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- LEITE, Sebastião Uchoa. *As relações duvidosas: notas sobre literatura e cinema*. In: *Crítica de Ouvido*. São Paulo: Ed. Cosac e Naify, 2003.
- ROSENFELD, Anatol et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- XAVIER, Ismail. *Do texto ao filme: A trama, a cena e a construção do olhar no cinema*. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

\* Pesquisador do Laboratório de Estudos Audiovisuais – Unicamp. Professor da Pós-Graduação em Linguagem e Sociedade, Unioeste, PR.